

Produção Leiteira de Vacas de Corte de Diferentes Composições Raciais Criadas no Sul do Brasil

Autores: [A]Fábio Souza Mendonça (fabiozoo@bol.com.br); [1]Rodrigo Carneiro de Campos de Azambuja (azambage@hotmail.com); [2]Leonardo de Melo Menezes (menezes@veterinario.med.br); [3]Pedro Faraco Rodrigues (pedro_faraco@hotmail.com); [O]Fernando Flores Cardoso (fcardoso@cppsul.embrapa.br); [C]Isabella Dias Barbosa Silveira (Isabella.barbosa@ufpel.edu.br)

Resumo:

Na bovinocultura de corte grande importância atribui-se a produção de leite das vacas, uma vez que quase que a totalidade de nutrientes ingeridos pelos bezerros nos primeiros dias de vida provém do leite materno tornando-se também um reflexo do peso a desmama. A produção de leite e como consequência o desempenho do bezerro são afetados por dois fatores principais: ambientais e o genético. Neste último destaca-se a composição genética dos animais, geralmente expressa em termos de grau de sangue ou grupo genético. Objetivou-se no presente trabalho avaliar a produção de leite de vacas de corte de diferentes composições raciais sob pastoreio contínuo em campo nativo. A pesquisa foi realizada na Embrapa Pecuária Sul, onde foram obtidos 128 registros em dois anos de observações (2010/2011 e 2011/2012). Utilizou-se vacas com idade de 3 a 5 anos de quatro composições raciais: 25 da raça Angus (ANAN), 39 do cruzamento $\frac{1}{2}$ Angus $\frac{1}{2}$ Caracu (ANCR), 32 do cruzamento $\frac{1}{2}$ Angus $\frac{1}{2}$ Hereford (ANHH) e 32 do cruzamento $\frac{1}{2}$ Angus $\frac{1}{2}$ Nelore (ANNE). As produções de leite foram obtidas por meio de ordenha mecânica (OM) realizada em três diferentes períodos da lactação: início, meio e fim. Para a comparação de médias, foi utilizado o teste de Tukey, em nível de significância de 5%. Produções totais em 210 dias de lactação estimadas com dados da OM sofreram influência significativa do genótipo da vaca lactante, onde vacas ANNE foram quantitativamente as mais produtivas, porém sem diferir das ANCR, com produções médias estimadas de 5,3 e 5,1 Kg/dia, respectivamente contra 4,1 e 4 Kg/dia, para vacas ANAN e ANHH, respectivamente. Em relação à produção leiteira no pico de lactação, as vacas ANCR apresentaram maiores produções (8,1 Kg/dia), não diferindo apenas das vacas ANNE (7,8 Kg/dia) enquanto que as vacas ANHH e ANAN apresentaram produções de 6,3 e 6,6 Kg respectivamente no pico de lactação. Os resultados obtidos neste trabalho confirmam o efeito positivo do cruzamento sobre a produção de leite e também demonstram que o grau de heterose obtido nos cruzamentos depende não somente do nível de heterozigose materna e individual, mas também do distanciamento genético entre as raças envolvidas. A partir dos resultados deste trabalho conclui-se que vacas do genótipo ANNE e ANCR foram significativamente ($P < 0,05$) superiores para produção de leite em 210 dias de lactação que as demais vacas avaliadas.

Palavras-chave: Grupo genético. Melhoramento animal. Produção de leite

Vínculo Institucional: [A]Aluno; [1]Mestrando do Departamento de zootecnia da UFPel; [2]Mestrando do Departamento de zootecnia da UFPel; [3]Mestrando do Departamento de zootecnia da UFPel; [O]Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul; [C]Professora adjunta do Departamento de Zootecnia da UFPEL